III Congresso Internacional Mundos Indígenas

Agências, Direitos, Patrimônio e História Ambiental no Passado e no Presente dos Povos Indígenas da América

Simpósio Temático XX

A EDUCAÇÃO INDÍGENA NO CAMINHO DA ONÇA & RESISTÊNCIA AO ETNOCÍDIO DE ESTADO

AUTOR: REINALDO DE JESUS CUNHA

reinaldopotiguara@gmail.com

Orientador (a): MILTON TRAJANO DE OLIVEIRA

Instituição FEUDUC –DUQUE DE CAXIAS

LABORATÓRIO GERU MAA -IFCS

REALIZAÇÃO:

APOIO:

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo, de traçar um panorama da Educação Indígena no Estado do Rio de Janeiro, a partir da Resistência ao Etnocídio de Estado, perpetuados ao longo dos anos aos povos originários, que vivem em aldeamentos no Rio, em particular, aos povos Guaranis que vivem nos Aldeamentos em Angra dos Reis, Parati e Marica, Aldeias: Mata Verde BONITA- MARICÁ/Tekoa Ka' AguyOvy Porã; Ka'aguyHovy Porã; São José do Imbassaí/Ká aguy Hovy Porã; Guarani Mbya, Araponga/Tekoá Guyraitapu Pygua; Guarani Nhandeva, Rio Pequeno; Guarani Mbya TekoaItaxi Mirim; e Aldeia Pataxó, KãnãPataxiÜi Tanara. No Contexto Urbano, Faremos um breve balanço da Ocupação da Aldeia Maracanã, cujo o objetivo é a transformação do Antigo Museu do Índio em Universidade Indígena e/ou Centro de Convivência dos Povos Ameríndios e por último: a Aldeia Vertical localizado no Conjunto Zequeti na Praça Onze, oriunda de acordo com o Governo, após serem expulsos da Aldeia Maracanã. Através dos relatos das reuniões e demandas apresentadas nas reuniões Ordinárias e Extraordinárias do CEDIND (Conselho Estadual dos Direitos Indígenas do Estado Rio) no contexto Urbano, como inloco nas Aldeias, Buscaremos no presente trabalho, sintetizar os principais demandas para o perfeito funcionamento das escolas, como: A falta de professores indígenas e/ou concursados para as escolas em Contexto de Aldeamentos,; Falta de material didático e pedagógicos; Eleição para Diretores de Escolas; Reformas dos Equipamentos de Escolas e Salas de Extensão; Disponibilidade de internet para Escolas e Salas de Extensão, Cursos de qualificação profissional para alunos preparando para o mercado de trabalho, priorizando a vocação das aldeias para o artesanato.dentre outros. Como sabemos a tradição e passagem do conhecimento aos povos originários materializa-se pela oralidade. Ontem como hoje, a cultura do saber cosmológico, está alicerçado pelo conhecimento adquirido pelo pajés, anciões e griôs, que são passados de pai para filho neto, bisneto, tataraneto as futuras gerações, impactando o modelo ocidental de mundo, que considera a escrita a única forma de conhecimento.

2 METODOLOGIA

- A metodologia aplicada na realização deste trabalho, consistiu a partir de relatos de reunião do CEDIND – Conselho Estadual dos Direitos Indígenas no Estado do Rio de Janeiro, através de reuniões em contexto urbano e aldeamento; visita inloco as aldeias para discutir, propor e encontrar soluções as demandas da comuna. Também usamos como fonte de pesquisa: vídeos das reuniões; atas; jornais locais; blogs, site, livros sobre a temática indígena e outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1- Efetivar o Regime de Colaboração, construindo um Plano de Ação conjunto com Municípios de Maricá, Angra dos Reis e Parati, mediado pelo CEEEI-RJ, previsto na Constituição e na LDB; 2- Criar a Categoria "Professor Indígena" no Sistema Estadual de Ensino; 3- Convocar Concurso Público pra Professor Indígena pro CIEGKKR - Colégio Indígena Estadual Guarani Karai Kuery Renda; 4- Convocar Eleição Direta pra Diretor do CIEGKKR, com a participação de professor indígena na gestão; 5- Contratar professores do 1º Segmento, pois: a) Falta prof. na Aldeia Araponga; b) Falta prof. na Aldeia Iriri (Pataxó) em Parati. 6- Contratar 07 professores do 2o Segmento, pois: a) Falta professor de História na Aldeia Sapukai (Angra dos Reis); b) Faltam professores de Matemática, Geografia, Língua Portuguesa, Língua Guarani, Educação Física e Artes na Aldeia Itaxĩ (Parati). 7- Implantar o Ensino Médio regular no Colégio Indígena; (com a construção de 3 salas de aula: uma para o Ensino Médio e 2 para o Fundamental) 8- Repor as aulas perdidas por falta de contratação de professores no calendário letivo do CIEGKKR para a necessária regularização dos anos letivos anteriores; 09- Implementar obras de infra-estruturam nas Escolas, pois faltam salas de aula em: Sapukai (Angra dos Reis), Itatĩ (Parati) e Iriri (Parati). As salas de aula do Fundamental na Aldeia Sapukai são em espaços comunitários improvisados e sem condições mínimas de trabalho, sujeitas à interdição por qualquer fiscalização; não há prédio na Aldeia Iriri; (Não há sala para o Ensino Médio, que vem sendo no CEAV a um custo de transporte mensal muito alto.) 10- Incluir ações de Educação Escolar Indígena no PAR da SEEDUC-RJ em diálogo com o CEEEI-RJ, garantindo maior transparência na aplicação dos recursos pra Educação Escolar Indígena; 11- Adquirir Material Escolar para todas as unidades; 12- Programar funcionamento da Secretaria na sede do Colégio Indígena na Aldeia Sapukai; 13- Reativar Sala de Informática no Sapukai e Parati Mirim; 14- Manutenção/Aquisição de equipamentos escolares para regularização da merenda Escolar. ("Faltam freezers e geladeiras)". dentre outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O grande questionamento que fica é o seguinte: A escola que queremos é ocidentalizada? Creio que não, pois o saber da onça está lá. Quando fomos visitar a Aldeia Araponga, depois do Almoço comunitário, pajé/cacique Acende Fogo falou: “Vamos acabar com essa comida ai, já esta dando 15h, é hora da onça caminhar e não devemos deixar o cheiro se espalhar pela mata para não confundir a onça” reclamou. Ai perguntei: Será que ela vai atacar o curumim, retruquei? Ele disse: “A onça conhece esse território, nos conhece. Mas Juruá está aqui e pode confundi-la, e não queremos isso, pois respeitamos a Onça e ela a nós”, resmungou. E continuou: Aqui próximo, tinha um caçador que saia todo dia para caçar onça e o dia dele chegou. Quando ele mirou na Onça, a arma falhou...e a onça atacou. Na mata existem mistérios, encantos, e respeitamos o seu espaço, por isso não saímos por ai para não mexer com a onça”, retrucou. A luta dos indígenas continuam, seja na escola ou na academia do branco. Soa muitos os desafios...demandas... em um “Rio Carioca” ocidentalizado, mas o resgate da nossa língua, os desafios não cessaram estão ai para ser descolonizado, Rio 15 de janeiro, DC.

REFERÊNCIAS

- Aldeia Vertical: jornal Extra. 11/08/14; Cunha, Reinaldo de Jesus. https://www.youtube.com/watch?v=G_3axjlPaIE&t=742s
- Aldeia de Bracuhy – Angra dos Reio X Ordinária Cedind 1 Parte https://www.youtube.com/watch?v=vNOpsdiw_d8&t=16s
- ATAS DO CEDIND /Conselho Estadual dos Direitos Indígena RJ https://www.aula.org.br/atas/Atas_Assembleias_Cedind.htm; Cunha, Reinaldo de Jesus.
- Assembléia do CEDIND na Aldeia Ará Hovy - Maricá RJ - 25/10/ 2019 https://www.youtube.com/watch?v=K2jMBV1N18w&t=3141
- Assembléia do CEDIND na Aldeia Ará Hovy - Maricá RJ - 25/10/ 2019 - https://www.youtube.com/watch?v=K2jMBV1N18w&t=3141s
- A Ética daFilosofia Kemética em Maat, e Intercessão da Cosmologia indígena de Xapiri na Aldeia Maracanã; Cunha, Reinaldo de Jesus. https://www.aula.org.br/Editorias2019/Jornal-AULA/XAPIRI.pdf
- Ancestralidade Degenerada Em Lixo Urbano Y Aldeia Maranã https://www.aula.org.br/Editorias2019/especial/02.htm; Cunha, Reinaldo de Jesus. Aldeia Mata Verde Bonita - Marica RJ - Abril 2019-; https://www.youtube.com/watch?v=G_3axjlPaIE&t=742s

AGRADECIMENTOS

- A Comissão organizadora do III Congresso Internacional Mundos Indígenas; A Comissão de APRESENTAÇÕES EM PÔSTER POLÍTICAS INDIGENISTAS NA REPÚBLICA BRASILEIRA: OS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA E A LEI 11.645/2008 - ST6 - O ENSINO DA TEMÁTICA INDÍGENA E OS 10 ANOS DA LEI Nº 11.645/2008: EXPERIÊNCIAS, DISCUSSÕES E PROPOSTAS Coordenadores(as): Neimar Machado de Sousa, UFGD Wania Alexandrino, UFOPA.
- Ao Núcleo de Estudos Africanos e Indígenas, Laboratório Geru Maã de Africologia: Katiuscia Ribeiro e Dra. Karine Lopes Narahara pelos estudos ameríndios no (IFCS) e pelo incentivo aos estudos Africanos e Cosmologia Indígena. Ao (NAE) Negros Estudantes Africanos e da Diáspora, prof. Mauricio Wilson Camilo da Silva e comissão organizadora dos Cursos África e Diáspora, pelos inúmeros cursos realizados na UFRJ/Letras.
- Aos Conselheiros Aldeados e Não Aldeados e do Contexto Urbano da Cidade Estado do Rio de Janeiro; Parceiros e Convidados que compõe o CEDIND; (MP) Ministério Público Estadual RJ; (MPF) Ministério Público Federal e (DPE) Defensoria Pública do Estado do RJ;
- As comunidades Guaranis: TEKOA: Parati Mirim; Itaxi Mirim; Araponga; Maricá; Rio Pequeno; Aldeia Pataxó (Paraty); A Márcia Wayna Kambeb; Eliane Potiguara e Sergio Ricardo Verde (GRUMIM), Carlos Tukano e Nino Vera, pelo apoio nas reuniões do CEDIND, em reuniões descentralizadas nas Aldeias.
- Ao Núcleo de Estudos Africanos e Indígenas, Laboratório Geru Maã de Africologia: Katiuscia Ribeiro e Dra. Karine Lopes Narahara de (estudos ameríndios (IFCS) pelo incentivo aos estudos Africanos e Cosmologia Indígena. Ao (NAE) Negro Estudantes Africanos e da Diáspora, prof. Mauricio Wilson Camilo da Silva e comissão organizadora dos Cursos África e Diáspora, pelo inúmeros cursos realizados na UFRJ/Letras.